



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES - DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

LINIKER LEONI DA SILVA MARINHO

**USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DURANTE
O ENSINO REMOTO (2021): UM RELATO E EXPERIÊNCIA A PARTIR DA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

**GUARABIRA-PB
2023**

LINIKER LEONI DA SILVA MARINHO

**USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DURANTE O
ENSINO REMOTO (2021): UM RELATO E EXPERIÊNCIA A PARTIR DA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Letras/Inglês.

Área de concentração: Linguagens e Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva

**GUARABIRA- PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M337u Marinho, Liniker Leoni da Silva.

Uso das tecnologias nas aulas de língua inglesa durante o ensino remoto (2021) [manuscrito]: um relato e experiência a partir da residência pedagógica / Liniker Leoni da Silva Marinho. - 2023.

23 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação: Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva, Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Língua inglesa. 2. Tecnologias. 3. Residência pedagógica. 4. Ensino remoto. I. Título

21. ed. CDD 372.891

LINIKER LEONI DA SILVA MARINHO

**USO DAS TECNOLOGIAS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA DURANTE O
ENSINO REMOTO (2021): UM RELATO E EXPERIÊNCIA A PARTIR DA
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Letras – Inglês da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de licenciada em Letras/Inglês.

Aprovado em: 26/05/2023

BANCA EXAMINADORA

Rosângela Neres A. Silva

Profa. Dra. Rosângela Neres Araújo da Silva
Orientadora (UEPB)

Clara B. de Almeida Vasconcelos

Profa. Dra. Clara Mayara de Almeida Vasconcelos
Avaliadora (UEPB)

Jenison Alisson dos Santos

Prof. Me. Jenison Alisson dos Santos
Avaliador (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e minhas irmãs, que me incentivaram em momentos complicados em minha vida e tiveram paciência e o carinho de mostrar o caminho certo a se seguir.

Aos amigos que compartilharam comigo conhecimento, tristezas e alegrias não só pelos pátios da universidade, como também nos submundos escondidos nas aleatoriedades dos dias.

Ao Prof. Dr Auricélio Soares Fernandes, que me ajudou nas primeiras concepções para este trabalho. À minha orientadora Profa. Dra Rosangela Neres, que conduziu meus passos no desenvolvimento e na conclusão desta pesquisa.

À minha companheira de todas as madrugadas, a poesia, que me trouxe conforto e esperança durante esses anos na universidade.

RESUMO

Esta pesquisa usa como base as experiências obtidas com o programa de Residência Pedagógica (2020), cuja regência iniciou em 2021, ano em que as escolas enfrentavam as consequências da pandemia de COVID-19 e do isolamento social, o que levou os bolsistas do programa a ministrarem as aulas na escola alvo de forma remota, através do *Google Meet*. Como metodologia, foram utilizadas as ferramentas propícias ao ensino remoto, as ferramentas digitais (TDICs), a fim de amenizar ou até mesmo solucionar a dificuldade de acesso ao ensino nesse contexto. Para tanto, estudos de Soares (2002), Nóbrega (2009), Lago et al. (2016), entre outros pesquisadores foram utilizados como base para a fundamentação dos conceitos deste TCC. Em conclusão, ao fazer uso das tecnologias de forma animadora e motivadora, durante as aulas remotas, foi possível alcançar resultados satisfatórios para o ensino da língua inglesa (LI).

Palavras-Chave: Língua inglesa, Tecnologias, Residência Pedagógica, Ensino remoto.

ABSTRACT

This research is based on the experiences obtained with the Pedagogical Residency program (2020), whose residency began in 2021, the year in which schools were facing the consequences of the COVID-19 pandemic and the social isolation, which led scholarship holders from program to teach classes at the target school remotely, through Google Meet. As a methodology, tools conducive to remote teaching, digital tools (TDICs), were used in order to alleviate or even solve the difficulty of accessing teaching in this context. Therefore, studies by Soares (2002), Nóbrega (2009), Lago et al. (2016), among other researchers, were used as a theoretical framework for this academic research. In conclusion, by making use of technologies in an encouraging and motivating way, during remote classes, it was possible to achieve satisfactory results for teaching the English language (LI).

Keywords: English language, Technologies, Pedagogical Residence, Remote teaching

SUMÁRIO

1. Introdução.....	8
2. Considerações críticas e teóricas.....	12
3. Recursos didáticos e procedimentos metodológicos no ensino de LI.....	15
3.1 Descrição das atividades.....	16
4. Considerações finais.....	25
5. Referências.....	28

1. INTRODUÇÃO

Já se questionou por que a língua inglesa está presente na educação brasileira? De onde surgiu tal influência? O uso do inglês teve início por conta da expansão imperialista da Inglaterra e dos Estados Unidos, devido a “um processo intenso de construção de valores ideológicos por parte das agências britânicas e estadunidenses.” (OLIVEIRA, 2020, po. 962).

Este aspecto ideológico/imperialista levou o inglês a se tornar língua franca no ocidente após a Segunda Grande Guerra. Além dessa influência, podemos citar outros aspectos que atualmente fazem parte da resposta a esta pergunta: por que os brasileiros buscam aprender a língua inglesa? Com a exportação da cultura americana e inglesa, surge uma ânsia de compreensão de propósitos funcionais, como assistir a uma série de tv, jogar *video games*, ler livros, jornais, filmes e, por fim, se comunicar com um nativo da língua inglesa. E isto só é possível devido a globalização e a expansão da tecnologia de comunicação, a *internet*, tendo esta última papel decisivo na educação durante o ano de 2021.

Esta pesquisa se qualifica como ex-post-acto (a partir do fato passado), que segundo Gil consiste em “verificar a existência de relações entre variáveis” (1946, p. 48) diferindo da pesquisa experimental pois “Na pesquisa ex-post-facto o pesquisador não dispõe de controle sobre a variável independente, que constitui o fator presumível do fenômeno, porque ele já ocorreu.” (GIL, 1946, p. 48).

Com essa base, esta pesquisa seguiu os seguintes passos:

- A) Formulação do problema;
- B) Coleta de dados;
- C) Análise e interpretação dos dados;
- D) Apresentações das conclusões.

A regência do programa residência pedagógica (doravante referido no presente texto como RP) teve início dia 13/04/2021, culminando em seu encerramento no dia 29/09/2021. Foi um período de ativa participação no programa, ministrando aulas de inglês via *Google Meet*, que é uma ferramenta digital disponibilizada pelo *Google*. A ferramenta faz parte do pacote *Google Workspace* (anteriormente chamado de *G-SUITE*), que oferece vários produtos da *Google* com

intuito facilitar trabalhos colaborativos e viabilizar as aulas dos residentes, sob supervisão da professora preceptora Fabiana Querino Xavier.

Apesar do escasso material digital fornecido pela escola, os professores residentes, em conjunto com a professora preceptora, tiveram de buscar novas maneiras de ensinar e cativar o alunado para continuar, de forma sólida, o aprendizado neste período de ensino remoto.

A educação é sem dúvidas um meio que traz benefícios a curto e longo prazo, tanto para o indivíduo que aprende quanto para sociedade na qual este indivíduo está inserido. No ano de 2021, enfrentamos as consequências da pandemia de Covid-19, que “é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.”¹ E com o avanço do contágio, a sociedade começou a viver em isolamento social, a partir de 2020 que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cujo “objetivo é inibir a propagação da doença e a transmissão local por pessoas infectadas.”²

Com o isolamento ficando cada vez mais necessário, conforme a recomendação de Nº 036 feita pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) no mês de maio, realizou-se “a implementação de medidas de distanciamento social mais restritivo (**lockdown**), nos municípios com ocorrência acelerada de novos casos de COVID-19 e com taxa de ocupação dos serviços atingido níveis críticos.”³ Dessa forma, o aumento sucessivo de ocorrências da doença afetou diversas áreas da sociedade — e a educação não ficou de fora, pois várias instituições de ensino público tiveram de se adaptar para continuar levando o conhecimento aos seus alunos. O ensino remoto, tipo de ensino que muitas instituições públicas adotaram durante a pandemia, precisou ter aulas, atividades e metodologias repensadas e adaptadas, para continuar com seus calendários, e isto sem dúvidas foi um desafio significativo.

No Brasil, dificilmente teria se pensado numa escola pública que ofertasse antes da pandemia um ensino remoto aos alunos, uma vez que o ensino remoto é comumente encontrado nos setores privados da educação brasileira. Por esta

¹ Extraído da página “O que é a Covid19”, publicada em 08/04/2021 pelo Ministério da Saúde. <<https://bit.ly/3L7pjhm>> Acessado em 12/04/2023.

² Extraído da página “Por que o isolamento social é tão importante agora?”, publicada em 10/04/2020. <<https://bit.ly/3IPbYsq>> Acessado em 12/04/2023.

³ Extraído da página do Conselho Nacional de Saúde (CNS), publicado em 11/05/2021. <<https://bit.ly/3A4Fg1t>> Acessado em 12/04/2023.

razão, houve sim uma necessidade intensa de adaptação do setor público ao ensino remoto. Adaptação é a palavra chave desse contexto, e foi exatamente o que as escolas do estado da Paraíba fizeram e tiveram reconhecimento nacional desse feito. A educação remota pública, no estado da Paraíba, obteve nota 8,9 no Índice de Ensino à Distância (IEAD), numa avaliação feita pela Rede de Pesquisa Solidária (RPS).

O ensino de língua inglesa (doravante referido no presente texto como LI) nas escolas públicas pode ser uma dificuldade, dada a falta de meios que cativem os alunos e mostrem a importância de aprendizagem de uma segunda língua. Com o ensino remoto, os professores de LI tiveram de adaptar um conteúdo que, por vezes, é 100% gramatical e muitas vezes considerado “chato”, a um contexto que apresentava muitos desafios, devido ao distanciamento e, conseqüentemente, à adaptação às ferramentas digitais, tais como *Socrative*, *Wordwall* e *LearningApps.org*, que são ferramentas interativas que suportam processos de aprendizagem e ensino com pequenos exercícios multimídia interativos e podem oferecer um *feedback* positivo aos professores de LI, fazendo com que os alunos se tornem ativos e envolvidos nas pesquisas sobre a LI. Este saldo positivo do ensino remoto pode criar um ambiente futuro, onde professores possam fazer o uso da tecnologia em favor do ensino de LI.

Durante o ensino remoto, encontramos vários questionamentos levantados por parte dos professores: estamos preparados para ensinar de forma completamente digital? Os alunos estão preparados e bem equipados para terem êxito nessa nova modalidade? O professor tem domínio das ferramentas que serão usadas durante as aulas? Esses e outros questionamentos cercaram o início do ano letivo de 2021 e foram, sem dúvidas, questionamentos válidos, afinal tanto para o aluno quanto para os professores é um campo pouco conhecido. Por outro lado, o mundo digital é gigantesco e cheio de possibilidades para se explorar e, mergulhando neste vasto mundo, os educandos podem acessar aspectos positivos dessa nova experiência.

Apesar dos desafios, a educação brasileira tem a habilidade de dar bons resultados com poucos recursos disponíveis. Durante a pandemia e as aulas

remotas, o estado da Paraíba mostrou números muito positivos com a educação⁴. A experiência durante o programa de Residência Pedagógica, ofertado pela Universidade Estadual da Paraíba, forneceu a oportunidade de alunos do curso de Letras/Inglês de terem sua iniciação na docência. Mesmo com as aulas remotas na escola, a regência dos residentes teve início, a experiência em uma sala de aula, através da tela do computador. Mesmo que para alguns professores o ensino remoto possa figurar como algo negativo, minha experiência em ensinar de forma online foi muito enriquecedora, aprendendo novas forma de ensinar a LI.

Apesar da facilidade e familiaridade de alguns residentes com a tecnologia, ainda podemos notar algumas dificuldades, tanto por parte dos professores residentes quanto dos alunos, tais como: problemas de conexão com a internet, alunos sem espaço no *smartphone* para os materiais enviados pelos professores, o tempo de permanência nas telas etc.; porém, a tecnologia se bem utilizada tem o poder de contornar várias situações que seriam extremamente negativas ao aprendizado dos alunos.

Dessa forma, as discussões apresentadas neste trabalho tornam-se relevantes para pensarmos a inserção de novas ferramentas aliadas com um mínimo de acessibilidade digital dos alunos, para que assim possamos contribuir cada vez mais um ensino de qualidade dentro da sala de aula. Assim, esta pesquisa tem como objetivos primeiramente relatar as experiências de aprendizagem no ensino remoto a partir das aulas do programa RP, descrevendo como uma variedade de recursos tecnológicos e audiovisuais pode despertar o interesse do aluno a aprender a LI; além disso, busca apontar os problemas que a falta de acessibilidade a recursos tecnológicos, de professores/alunos brasileiros, podem acarretar no ensino remoto; e por fim, demonstrar como a tecnologia pode prover resultados positivos na aprendizagem da LI.

Com estes objetivos, o trabalho apresenta no capítulo a seguir as considerações críticas e teóricas, com o suporte à pesquisa; adiante, temos os procedimentos metodológicos, o qual discorremos sobre o programa de residência pedagógica e como ocorreu a dinâmica de reuniões durante a pandemia; em seguida, partimos para a descrição das atividades, onde descrevemos as aulas que

⁴ Extraído da página do governo da Paraíba. “Paraíba obtém melhor nota em ensino remoto no país e desempenho ganha repercussão nacional”. Publicado em 27/09/2021. <<https://bit.ly/3OOS8kR>> Acessado em 14/02/22

ocorreram no segundo ano do ensino médio da escola alvo, desde o primeiro contato com os alunos, as dinâmicas, os problemas, as soluções e os resultados; por fim, tecemos as considerações finais e apresentamos as referências utilizadas na pesquisa.

2. CONSIDERAÇÕES CRÍTICAS E TEÓRICAS

Aos falarmos de internet, devemos primeiro compreender sobre a realidade do Brasil nessa categoria. O acesso à internet no Brasil vem crescendo ao passar dos anos, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2019, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que aponta que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet⁵. Apesar do crescimento contínuo do acesso a internet, os brasileiros continuam a enfrentar problemas. Quedas de conexão e lentidão são comuns no dia a dia dos usuários. Segundo uma matéria do Jornal Folha⁶ de São Paulo, foi feita uma pesquisa pela empresa de tecnologia Speedtest Global Index, da Ookla⁷, em 2021, mostrou que o Brasil ocupa o 76 lugar entre 138 nações, ficando atrás de países como Suriname e Uruguai.

Com início do isolamento social no ano de 2020 e a continuação do mesmo no ano de 2021, ficou clara a necessidade de ferramentas digitais no ensino e aprendizagem do indivíduo. O acesso a internet é sem dúvidas um dos fatores mais importantes para o ensino remoto, e como vimos o acesso à internet no Brasil tem crescido, porém, esse crescimento nem sempre é sinônimo de qualidade. Durante o programa RP (2021), os residentes tiveram de ministrar aulas via *Google Meet* durante um período de 7 meses. Neste tempo, foi possível presenciar as dificuldades de alunos e professores no contexto de continuar aprendendo e ensinando no ambiente digital.

Quedas de conexão eram comuns durante as aulas, tanto por parte dos alunos quanto dos professores. O aluno, ao perder a conexão com a internet, não

⁵ Extraído da página “Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet” Publicado em 14/04/2021

<<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2021/abril/pesquisa-mostra-que-82-7-dos-domicilios-brasileiros-tem-acesso-a-internet>> Acesso em 17/02/2022

⁶ Extraído da página Folha de São Paulo. “Velocidade de internet no Brasil está abaixo da média e expõe desigualdade”. <<https://bit.ly/3INzvu0>> Publicado em 31/10/2021. Acesso em 17/02/2022.

⁷ A qualidade e velocidade da internet no Brasil “Brazil’s mobile and broadband internet speeds” <<https://www.speedtest.net/global-index/brazil>> Acesso em 17/02/22

tinha como voltar a aula e este era o problema mais comum durante as aulas online. Imaginemos este quadro equivalente numa aula presencial, no qual o aluno se levante para ir beber água e ao voltar à sala, tanto a turma quanto o professor mudaram o local da aula. Este problema ocasiona muita frustração para ambos os lados, entretanto, a tecnologia nos dá um leque gigantesco de oportunidades para contornar este problema. Ao nos depararmos com essa situação, pedimos permissão à escola para gravar as aulas ministradas via *Google Meet*, e com uma rápida edição recortar partes mais importantes da aula, para os alunos que tiveram perda de conexão antes e durante a aula. A gravação era então disponibilizada no *Youtube*, em um vídeo não listado, ou seja, apenas os alunos com o link tinham acesso ao vídeo. O mesmo acontecia quando o professor perdia a conexão, podíamos gravar a aula daquele dia e disponibilizar ao aluno. Além disso, podíamos disponibilizar os slides das aulas, tarefas para casa e provas, via *Padlet*, software de produtividade que pode ser utilizado para organização pessoal, de escolas ou de empresas, assim os alunos podiam ter amplo acesso aos documentos disponibilizados pelo professor, 24 horas por dia.

Outro aspecto comum encontrado durante o ensino na pandemia foi a evasão escolar, que aumentou no ano de 2021. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)⁸, cerca de 244 mil crianças e adolescentes na faixa etária de 6 e 14 anos estavam fora da escola, no segundo trimestre de 2021. O número de matriculados no ensino fundamental e médio da mesma faixa etária também caiu. Em 2019, 99,0% estavam matriculados e, em 2021, este número caiu para 96,2% incidindo no menor valor desde 2012. Neste caso, o que educadores devem fazer? Como evitar que os alunos percam o interesse neste período tão adverso para educação? E a pergunta que realmente devemos fazer é: como podemos cativar os alunos? Como despertar o interesse real durante as aulas digitais?

Trabalhar ou estudar com aparelhos eletrônicos têm seus pontos positivos, como aponta Ângela Lago, “O computador tem sido um bom companheiro. E é sempre mais leve e descompromissado trabalhar com ele. A possibilidade de cortar e colar nos deixa sempre menos ansiosos.” (LAGO, 1997. p.11). Notemos que esta citação é de 1997, mas fazemos uso dela para mostrar que a tecnologia vinculada à educação pode trazer vários benefícios e facilidades, tanto para os alunos quanto

⁸ Extraído da página “PNAD: Levantamento do TODOS mostra primeiros impactos da pandemia nas taxas de atendimento escolar”. Publicado em 02/12/21. <bit.ly/3MZPaJ3> Acesso em 14/02/2022

para professores e que este pensamento positivo sobre a tecnologia e a educação não é algo novo.

Foi preciso, no momento do ensino remoto, que o professor fizesse uso das tecnologias, conseguindo empregar e compreender o uso das mesmas. De acordo com Prado (2001. pag. 3), “é fundamental que o professor, independente da sua área de atuação, possa conhecer as potencialidades [...] pedagógicas envolvidas nas diferentes tecnologias, seja o vídeo, a Internet, o computador entre outras.” E focando nessas potencialidades através de uma série de recursos digitais e audiovisuais, podemos despertar o interesse do aluno. Por exemplo, numa aula ministrada no segundo ano do ensino médio, no dia 21/07/21, através do *Google Meet*, foi feito uso do site *Google Earth*, em que o objetivo principal era aprender sobre a cultura e costumes de países que têm a língua inglesa como língua materna. Os países escolhidos foram os Estados Unidos e Inglaterra, e o ponto alto da aula foi o uso ferramenta digital para visitar e conhecer os lugares famosos de cada país, algo inesperado para uma aula de LI. Vemos que é preciso mediar, de forma atrativa, o conhecimento, como afirma Maria Souza e Marta Gomes (2016):

Os conhecimentos que o professor pretende mediar, necessitam ser elaborados sob uma ótica que visualize o aprendizado e desperte no aluno a curiosidade necessária para que o interesse pelo aprendizado seja impulsionado pelo desejo de conhecer/estudar aquilo que o educador propõe como objeto de estudo. (SOUZA; GOMES; 2016, p. 2)

Se em uma sala online mantermos uma aula puramente expositiva, teremos uma mínima participação do alunado, já que naquele ano estávamos cercados de tecnologia, porque usar ela de forma que desperte a curiosidade do discente. A tecnologia influencia diretamente nossas vidas cotidianas: “Já é certo que vivemos um tempo de transformação digital. Estamos em um tempo em que a velocidade do uso de tecnologias está influenciando o nosso modo de vida atual.” (ALESSANDRO et al., 2020, p. 18). Assim como também cita Magda Soares afirma:

É que estamos vivendo, hoje, a introdução, na sociedade, de novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita, propiciadas pelas recentes tecnologias de comunicação eletrônica – o computador, a rede (a web) a Internet. (SOARES, 2002, p. 146)

Digo hoje, que não apenas vivemos uma “introdução” mas sim, vivido uma experiência completa do uso das Tecnologias Digitais da Informação e

Comunicação (doravante referido no presente texto como TDIC's) para o ensino depois do ano de 2021. Estas transformações ficaram bastante claras durante este período, conforme Vera Martiniak, Elenice Foltran e Rita Oliveira:

Apesar de vivermos cercados pela TIDC, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou algumas medidas para combater a Covid-19, em março de 2020, entre elas o isolamento social e conseqüentemente a suspensão das aulas, houve enorme preocupação das entidades educacionais em desenvolver planos para a continuidade dos estudos por meios alternativos, haja visto que nenhum sistema de ensino estava preparado para atender a esse desafio. Foi neste contexto que a tecnologia despontou como recurso para manter a educação escolar em andamento. (Martiniak, Vera. et al. 2020, p. 41)

A sociedade atual utiliza as TDICs de maneira frequente. Esse conhecimento prévio foi fundamental para manter o progresso educacional, uma vez que tanto os alunos quanto os professores já possuíam uma base para construir o conhecimento, ou seja, já faziam uso das TDICs de forma cotidiana.

3. RECURSOS DIDÁTICOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS NO ENSINO DE LI

Este relato se baseará na experiência de iniciação à docência obtida com o segundo ano do ensino médio, numa Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, da cidade de Guarabira/PB. Essa experiência foi possível através de uma bolsa, no projeto RP (2020), projeto este que tem como objetivo proporcionar aos alunos de licenciatura a possibilidade de atuar em sala de aula antes da sua formação completa, e fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC).

A residência tem a duração de 18 meses, sendo uma parte focada na formação do bolsista (com cursos e minicursos) e a outra parte focada na regência, na escola alvo. A RP do ano de 2020, oferecida pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) ao curso de licenciatura em Letras/Inglês, no Campus III (Guarabira), teve como coordenadores o Prof. Dr. Leônidas José da Silva Júnior e a Profa. Dra. Luana Anastácia Santos de Lima, contando também com a Profa. Me. Fabiana Querino Xavier, a professora-preceptora dos alunos-bolsistas na escola.

O projeto teve a participação de um total de 10 estudantes universitários, sendo 2 desses estudantes voluntários. A RP (2020) foi separada em duas etapas:

a primeira etapa teve início no dia 01/10/20, culminando na primeira reunião do programa, fazendo as devidas apresentações dos participantes e coordenadores. Esta primeira etapa pode ser nomeada de formação continuada, e foi um período em que houve reuniões semanais (via *Google Meet*), a fim de esclarecer o funcionamento do programa aos bolsistas, datas dos pagamentos, explicações sobre os prazos de entrega dos 3 relatórios exigidos pelo programa e a publicação no evento Encontro de Iniciação à Docência (VIII ENID). Além disso, o período de formação contou com as rodas de conversa, webinários e palestras sobre a vida acadêmica e sobre a docência.

A segunda etapa foi a regência na escola alvo, que teve início no dia 13/04/21. Nas semanas anteriores à primeira aula dos residentes, houve reuniões tanto com coordenadores do programa como com a professora preceptora, a fim de separar os residentes em duplas e alocar os mesmos para suas respectivas turmas. Os residentes foram dispostos entre as turmas do primeiro ano, segundo ano e terceiro ano do ensino médio. Cada dupla ficou responsável por 1 turma e, na ocasião, minha dupla e eu ficamos com o segundo ano, acompanhando aquela sala até o terceiro bimestre. Nesta etapa tivemos mais contato com a professora preceptora, que deu a opção para os residentes fazerem um plano de aula mensal ou um plano de aula por aula. Optamos por fazer um plano de aula por vez, assim poderíamos focar na construção de cada aula, individualmente, e como cada aula iria agregar e dialogar com a próxima. Tínhamos também que apresentar à professora preceptora os planos de aulas e os slides para a aula daquela semana, a fim de evitar erros nos conteúdos contidos nos mesmos.

3.1 Descrição das atividades

Antes de tudo, devo primeiramente pôr em evidência duas ferramentas digitais que foram usadas para ajudar a acessibilidade dos alunos durante todo o ano letivo de 2021. Apesar de uma delas ter sido empregada apenas uma vez, esta ferramenta foi apresentada pela professora supervisora Fabiana, o *Padlet*, que serviu como um grande mural da turma do segundo ano do ensino médio, na qual os professores poderiam postar conteúdos adicionais para agregar aos temas ensinados em aula, assim como foram alocadas as lições que deveriam ser feitas

fora da sala de aula online e tendo sua correção feita na aula seguinte com a participação dos professores.

A segunda ferramenta digital foi o *Youtube*, que foi aplicado devido a um temporal que ocorreu onde a maior parte dos alunos moravam, fazendo com que a aula contasse com apenas 4 alunos. Foram esperados 15 minutos para que os alunos conseguissem entrar na sala via link do *Google Meet*, porém o temporal afetou as conexões de internet, impossibilitando o acesso. Através do uso do OBS (*software* de gravação) com permissão da professora supervisora foi feita a gravação da aula do dia 28/04/21. Fez-se uma edição da aula, usando o software de edição *wondershare filmora*, e o link para a vídeo aula foi alocado no *Padlet* da turma, para que os alunos que não conseguiram participar pudessem assistir a aula via *Youtube*.

Dito isso, podemos prosseguir as descrições das atividades do ano letivo de 2021, na sala do segundo ano do ensino médio.

O primeiro contato dos residentes com os alunos ocorreu no dia 13/04/2021, tendo suas devidas apresentações por parte da professora supervisora Fabiana. Seguindo com o que foi anteriormente estipulado nas reuniões com a professora preceptora, os residentes deveriam continuar o assunto que anteriormente estava sendo ensinado aos alunos. Dessa forma, a aula da terça-feira (13/04/21) teve como assunto o *simple present* em suas 3 formas: *affirmative*, *negative* e *interrogative*. O plano de aula e a preparação dos slides para a aula de segunda-feira, foram feitos na semana anterior, sendo revisado e aprovado pela professora preceptora Fabiana.

Sendo meu primeiro contato com a sala de aula no papel de docente, logo após o término da primeira aula pude perceber que a maioria dos alunos mantinham suas câmeras desligadas, enquanto apenas 2 alunos mantiveram suas câmeras ligadas durante o decorrer da aula; outro ponto é que os alunos dificilmente ligavam seus microfones para participarem ativamente da aula (apenas ligando para responder a chamada nos últimos 10 minutos de aula) o que acaba tornando a aula tediosa, tanto para os professores quanto para os alunos.

Dessa forma, foi percebido que a aula do dia 13/04/21 constituiu-se apenas como expositiva, não contando com a participação dos alunos. Portanto, foi necessário rever a construção das aulas desde a sua base, com intuito de reverter este cenário e fazer com que os alunos do segundo ano do ensino médio tivessem mais espaço para participarem ativamente das aulas. Pesquisando no

Google sobre jogos interativos em inglês, descobri o site *Wordwall*, que possibilita a criação e uso de exercícios interativos para sala de aula. Esta ferramenta digital funciona como uma rede social para que os professores possam criar e compartilhar exercícios para suas aulas. Junto do *WordWall*, outros sites com a mesma finalidade passaram a ser inseridos pelos residentes nas suas respectivas salas de aula online, tais como: *Learningapps* e *Socrative*.

A partir da aula do dia 20/04/21 (terça-feira), foi implementado o primeiro exercício interativo via *Wordwall*. Prosseguimos com o exercício interativo que se baseou em preencher a lacuna sugerida com o tempo verbal correto no menor tempo possível, criando uma sensação de desafio a ser vencido naquela aula. O *quiz* se desenvolveu rapidamente, gerando comentários no bate papo de texto, onde os alunos repetiam sua resposta várias vezes: (aluno 1: AAAAAAAAAAAAAA, aluno 2: DDDDDDDDDDDDDDDDD), criando uma aula mais descontraída e animada durante o exercício.

Na questão do microfone, tivemos um considerável aumento de participação dos discentes; quando erravam a resposta, questionavam o porquê do erro e qual a resposta correta, e sua dúvida era prontamente respondida por um dos professores antes de seguir para próxima pergunta do *quiz*. Vemos que a temática da aula girava em torno da aquisição da gramática da LI, conteúdo que para uma parte dos discentes pode ser pouco interessante e repetitivo.

Dessa forma, e como Paulo Freire (1996. pag. 16) aponta, “é necessário dar possibilidade para o discente fazer sua própria construção de conhecimento”, e o uso do *Wordwall* fez com que os discentes dessem um passo à frente, entre erros e acertos, participando das aulas, questionando os professores e sendo agentes ativos em sua construção de conhecimento. Parte do docente pensar criticamente sobre a realidade atual (a aula remota) e o comportamento dos seus alunos nesse meio digital, revertendo a situação da aula do dia 13/04/21 que teve mínima participação dos alunos. Vale ressaltar que após a aula do dia 20/04/21, se tornou recorrente o uso do *Wordwall* e outras ferramentas digitais aqui antes citadas (*Socrative*, *Learningapps*).

Vimos que a tecnologia pode quebrar as barreiras que ela mesmo acaba criando, mas pode ir além de apenas transformar a dinâmica de uma sala de aula online, como também pode apresentar novas realidades aos discentes, fazendo com que conheçam culturas e costumes de outros países. Pensando nisso, a aula

do dia 21/07/21, teve como base a Habilidade EM13LGG403, da Base Nacional Curricular (BNCC), com o intuito de apresentar aos alunos um pouco mais sobre as culturas e costumes dos países que têm a LI como língua materna. Os países escolhidos foram os Estados Unidos e o Reino Unido, este último tendo o foco na Inglaterra que é o maior país das quatro partes que formam o Reino Unido. Esta escolha de países conhecidos mundialmente não foi por acaso, pois o Brasil costuma consumir cinema, música, literatura desses respectivos países. Portanto, a aula tinha como objetivo agregar o conhecimento de mundo que os alunos já tinham, levando em consideração o que afirma Paulo Freire: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra.” (FREIRE, 1989. p. 9). No início, os discentes já perceberam que a aula seria diferente. Explicamos o que é a língua materna e breves textos em inglês foram lidos pelos professores, mostrando a história de cada país. Após a leitura do texto sobre a história do Reino Unido (Inglaterra), foi questionado aos alunos quais palavras eles já viram e se conheciam a sua equivalência na língua portuguesa. Neste momento, os alunos foram incentivados a usarem o microfone. O aluno nº 2 respondeu que era difícil ler a palavra. Foi, então, ofertado meio ponto (0,5) para cada aluno que quisesse tentar falar sua palavra e sua tradução. Esta aula, mais tarde, iria se caracterizar como um divisor de águas, no aspecto de participação dos alunos por meio do microfone. Em seguida, os professores começaram a apresentar costumes e hábitos dos povos dos respectivos países, o que levou a sala a um debate interessante, considerando os nossos próprios costumes e hábitos que são bem diferentes dos países apresentados.

A ferramenta digital usada nessa aula é conhecida por muitas pessoas, mas talvez dificilmente tenha sido usada em algum momento por todos que a conhecem, foi essa a resposta presente entre os discentes quando foram perguntados se conheciam o *Google Earth*. Estávamos em 2021, seguindo as regras do distanciamento social, não podíamos ter aula presencial, e apesar disso, usando *Google Earth* foi possível viajar e conhecer pontos turísticos como: A torre do Big Ben no Palácio de Westminster, o Stonehenge e O museu de Birmingham (Reino Unido); o Central Park, Disneyland e a Times Square (Estados Unidos).

Os alunos, usando o microfone, iam participando do *tour* por estes pontos turísticos, dando direções, usando a LI, "go left, go right!". Alguns alunos questionaram se podiam fazer o mesmo *tour* usando o celular, e colocamos para eles que sim, pois esta ferramenta digital está também disponível para os

smartphones e *tablets*. Dessa forma, foi possível disponibilizar, no grupo do *whatsapp*, as coordenadas geográficas do tour feito durante a aula. Foi requisitado no final da aula pelos docentes que os alunos fizessem uma pesquisa sobre alguma curiosidade sobre um país que tivesse a LI como língua materna, e a pesquisa poderia ser postada no grupo da sala.

O resultado dessa pesquisa foi o mais diversificado possível; alguns discentes escreveram em seus cadernos e enviaram as fotos, outros usaram o Word e a aluna nº 3 fez uso não apenas de texto, mas também de imagens, gravando um vídeo de 1 minuto, mostrando não apenas uma, mas várias curiosidades do país escolhido. Diferente de outras aulas ministradas, os alunos se mostraram mais animados e participativos, levantando questões sobre o tema e os lugares visitados durante a aula. Assim, apesar das dificuldades impostas pelo ensino remoto, ainda temos a possibilidade de criar uma aula na qual o aluno demonstre interesse do outro lado da tela.

Uma das dificuldades encontradas nesta sala do segundo ano já foi citada brevemente nesta pesquisa.. Os discentes tinham muita dificuldade para ler algumas palavras em LI, seja por conta da vergonha ou por medo de errar a pronúncia correta da palavra. Obviamente, não é cobrado dos discentes uma pronúncia perfeita do inglês. Esta dificuldade ou ansiedade na hora de praticar o *speaking* muitas vezes se dá de forma inconsciente, na mente do aluno, que tem a ideia de que o inglês padrão é aquele que ele ouve nas músicas, filmes e séries de tv e que aquela pronúncia “padrão” ele nunca vai conseguir reproduzir.

Neste sentido, Oliveira mostra que “A rigor não existe um inglês padrão concreto” (OLIVEIRA, 2020, p. 579). Esta mentalidade de inglês padrão é “puramente ideológica.” (OLIVEIRA, 2020, p. 575), pois, como antes citado nesta pesquisa, vimos como a expansão ideológica e imperialista dos Estados Unidos e Inglaterra fizeram o Brasil adotar o inglês em suas salas de aula, daí então se construiu um mito de um inglês perfeito, o inglês “padrão”.

Foi pensando nesta dificuldade e ansiedade que os alunos tinham em ler algumas palavras em inglês, por medo de errar a pronúncia, que foi planejada uma aula onde seria apresentada duas variações da LI, na qual eles poderiam praticar seu *listening* e *speaking* e ainda assim mostrando que não existe uma pronúncia padrão, muito menos uma variação da LI padrão. Esta aula ocorreu no dia 28/07/21 e usa como base novamente a BNCC e a Habilidade EM13LGG304, com o tema de

variação linguística; as variações escolhidas foram o inglês americano e inglês indiano. Dessa forma, os professores poderiam mostrar aos alunos as diferenças nas pronúncias das palavras de cada inglês.

A aula começou com uma introdução sobre a existência das variantes de LI, lembrando aos alunos que não existe uma variante padrão da LI. Após, foi feita uma pequena introdução sobre os países escolhidos; primeiramente os EUA, mostrando como a LI chegou no continente norte americano por meio da colonização da inglesa e em solo do que viria a se tornar os EUA, o inglês britânico acabou se modificando com o tempo por ter contato com as línguas faladas pelos povos daquela região, em seguida, sobre a Índia e seus dois idiomas oficiais, hindi e inglês, explicando que o uso do inglês é devido a colonização inglesa, através do comércio e do que é foi chamado de “a companhias das Índias”.

Seguindo a aula, foi mostrado algumas imagens como: biscoito, um homem praticando um esporte (futebol), uma fruta (berinjela). Suas equivalências para cada variação chamaram a atenção dos alunos, pois achavam que o inglês “só mudava o jeito de falar” ou seja, a pronúncia; biscoito, inglês americano: cookie. Inglês indiano: biscuit. Futebol, inglês americano: soccer. Inglês indiano: football. Berinjela, inglês americano: eggplant. Inglês indiano: brinjal.

Os exemplos citados foram apenas palavras escritas, outros exemplos com áudio foram usados para que os alunos pudessem treinar o *listening* de ambas as variações, apontando ainda que cada variação nomeia algo de forma diferente, mas ambas têm o mesmo sentido; papel A4, inglês americano: A4 paper. Inglês indiano: *fullscape*. Entretenimento, inglês americano: entertainment. Inglês indiano: timepass. Foram dados exemplos de palavras soltas, e usados personagens conhecidos de séries de tv, algumas cenas da personagem Rachel da série *Friends*, e cenas do personagem Apu, da série *Os Simpsons*, a fim de mostrar na prática cada variação. Foi perguntado aos discentes quais palavras eles tinham conseguido compreender, e responderam primeiramente no bate papo de texto as palavras que compreenderam. Porém, foi lembrado que a aula daquele dia era sobre o inglês falado e que não existe uma pronúncia padrão, e esse momento na aula foi reservado para os alunos praticarem a sua fala em LI, aos poucos uma palavra ou outra foi sendo ouvida pelos professores. Ao final da aula foi passado um exercício para casa, onde os alunos, usando o *smartphone*, deveriam gravar ao menos 10 palavras em inglês e mandar o áudio para os professores via *whatsapp*. Seriam 3

palavras que foram apresentadas na aula e as outras 7 poderiam ser de escolha própria do discente.

Graças à RP foi possível acompanhar os alunos do início do primeiro bimestre até o final do terceiro e último bimestre, e os bons resultados no encerramento da regência, me alegram como educador, afinal passar por esse período tão desafiador da pandemia e, no final dos trabalhos, ainda ter um saldo positivo dos alunos é certamente gratificante, e aumenta todo empenho em manter o discente do outro lado da tela não apenas assistindo a aula como também participando das atividades e das interações.

Vale ressaltar que, a nota do primeiro bimestre no final do primeiro bimestre foi obtida através de um simulado, que ocorreu no dia 25/03/2021 contendo os conteúdos trabalhados até aquele momento, o *Present simple*, *Present continuous* e *Adverbs of frequency*. O simulado contava com 10 questões de múltipla escolha. É necessário lembrar que nem todos os alunos do segundo ano fizeram estes simulados, pois a escola alvo disponibilizou também a feitura das atividades de forma impressa para que os responsáveis fossem buscar na escola. Os residentes não tiveram acesso a este material.

Primeiro bimestre

Notas	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0
aluno 1										X
aluno 2									X	
aluno 3								X		
aluno 4					X					
aluno 5					X					
aluno 6			X							
aluno 7								X		

aluno 9										x
aluno 10								x		
aluno 11										x
aluno 12					x					
aluno 13							x			

Terceiro bimestre

Notas	1,0	2,0	3,0	4,0	5,0	6,0	7,0	8,0	9,0	10,0
aluno 1							x			
aluno 2							x			
aluno 3									x	
aluno 4								x		
aluno 5								x		
aluno 6									x	
aluno 7									x	
aluno 8								x		
aluno 9									x	
aluno 10								x		
aluno 11										x
aluno 12									x	

ou minimizar os problemas inerentes ao ensino remoto, como demonstrado nesta pesquisa, por meio do uso adequado da TDICs e outras ferramentas digitais.

Conforme mencionado anteriormente, os alunos da escola alvo podiam optar por realizar atividades impressas em casa e não participar de todas as aulas remotas. Por isso, o número total de alunos envolvidos nas atividades foi 13. Mesmo com o número pequeno de participantes, esses alunos estavam presentes no ensino remoto desde o primeiro até o último bimestre escolar, obtendo boas notas ao final de cada um deles. Isso reforça os esforços dos docentes em tornar o ensino remoto mais acessível e positivo durante o período letivo. Os resultados positivos nos três bimestres, conforme demonstrado pelas notas, mostram que os alunos conseguiram manter ou melhorar seu desempenho escolar. Isso evidencia o sucesso dos residentes em buscar abordagens inovadoras para o ensino da LI, combinando-as com o uso de diversas TDICs para superar as dificuldades encontradas.

A presente pesquisa relata um ano desafiador para a educação, constituindo-se de grande recurso para que futuros pesquisadores possam compreender a experiência de estar no papel de docente durante a pandemia de Covid-19. Abordando as nuances positivas e negativas encontradas naquele ano, se torna necessário um debate a fim de compreender o que manteve vivo o ensino dentro do contexto brasileiro.

Uma análise cuidadosa dos resultados aqui encontrados, irá permitir uma reflexão sobre as estratégias adotadas para enfrentar os desafios encontrados na pandemia, e isto será necessário para que em futuro se possa aprimorar cada vez mais as políticas educacionais. Além disso, o estudo pode ajudar no desenvolvimento de políticas educacionais mais sólidas, capazes de enfrentar situações de crise. Poderemos então identificar lacunas e necessidades no sistema educacional, e assim direcionar esforços para promover maior equidade no acesso à educação remota, caso no futuro seja necessário o seu uso, oferecendo assim, suporte adequado aos professores para desenvolver estratégias eficazes de engajamento dos alunos. Nesse sentido, o debate promovido por esta pesquisa ajuda na construção de um panorama mais completo sobre o ensino durante a pandemia. Compreendendo os desafios encontrados é possível superá-los, garantindo uma educação de qualidade, mesmo diante de adversidades.

As dificuldades estão e estarão presentes em tudo que nos propormos a fazer, e não seria diferente numa sala de aula online, portanto, não vejamos o ensino remoto como algo necessariamente negativo. Vejamos esse período como uma porta para o futuro em que as TDICs podem estar presentes, não apenas no cotidiano, mas também no ambiente escolar e acadêmico. Talvez este seja nosso próximo passo: enxergar o período de 2021 não apenas como uma "dificuldade" superada, mas como uma conquista para o futuro do ensino de LI.

REFERÊNCIAS:

Apps Para Empresas e Ferramentas Colaborativas. google.com s.d. <<https://bit.ly/3L9JtYh>> Acesso em 28 de mar de 2023.

Brazil's mobile and broadband internet speeds. Speedtest.net. s.d. Disponível em <<https://bit.ly/429VQcW>> Acesso em 17 de fev de 2022.

LAGO, Ângela. **O computador e o livro. Ciberespacinho.** Belo Horizonte. 1997.

Levantamento do Todos mostra os primeiros impactos da pandemia nas taxas de atendimento escolar. 02/12/21. Disponível em: <<https://bit.ly/3LYK1Ak>> Acesso em 14 de fev de 2022.

LIBERALI, Fernanda Coelho. et al. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível.** Campinas, São Paulo. Pontes Editores, 2020.

NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo. et al **Reflexões sobre o ensino de aprendizagem de línguas estrangeiras [recurso eletrônico].** Campina Grande. Editora da Universidade Estadual da Paraíba, 2009.

O que é a Covid-19? Ministério da Saúde. 08/04/21. <<https://bit.ly/3L7pjhm>> Acesso em 19 de mar de 2023.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Métodos de inglês: teorias, práticas, ideologias - [recurso eletrônico]** Ed. 1. São Paulo: Parábola, 2020.

[OFICIAL] wondershare filmora video Editor (win&Mac). Wondershare.net. s.d. Disponível em <<https://bit.ly/41hjSIB>> Acesso em 28 de mar de 2023.

Open Broadcaster Software. Obsproject.com. s.d. Disponível em: <<https://obsproject.com/>> Acesso em 28 de mar de 2023.

Paulo Freire: 17 livros para baixar em PDF [recurso eletrônico]. Brasil Cultura. sd. <<https://bit.ly/42L0CNH>> Acesso em 10 de mai de 2023.

PRADO, Maria. Elisabeth Brisola Brito. **Articulando saberes e transformando a prática.** Boletim do Salto para o Futuro. Série Tecnologia e Currículo. 2001. <<https://bit.ly/3MqLzUi>> Acesso em 10 de mai de 2023.

PASSOS, Sonia de Fátima Cristina Scheitel. et al. **INCLUSÃO DAS TDICS DURANTE A PANDEMIA E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.** TICs & EaD em Foco São Luís. Disponível em: <<https://bit.ly/3WS7g3d>> Acesso em 01 de mai 2023.

Paraíba obtém melhor nota em ensino remoto no país e desempenho ganha repercussão nacional. Gov.Br. s.d. Disponível em: <<https://bit.ly/3KNjq7T>> Acesso em 14 de fev de 2022.

Paraíba educa - CHIPS. Gov.br. s.d. Disponível em <<https://bit.ly/3NHZDyu>> Acesso em 21 de jul de 2023.

Pesquisa mostra que 82,7% dos domicílios brasileiros têm acesso à internet. Gov.br. s.d. Disponível em <<https://bit.ly/42t8B1K>> Acesso em 14 de fev de 2022.

Porque o isolamento social é tão importante agora? São paulo.sp 30/03/2020. Disponível em <<https://bit.ly/3lPbYsq>> Acesso em 01 de mai de 2023.

Recomendação Nº 036, de 11 de maio de 2020. Conselho nacional de saúde 11/05/21. <<https://bit.ly/3A4Fg1t>> Acesso em 19 de mar de 2023.

SANTOS, Ana Paula. et al. **Formação de professores: entre a esperança e a pandemia.** São Paulo: Edições Verona. 2020. Disponível em: <<https://bit.ly/44KMTsh>> Acesso em: 10 de mai de 2023.

SOUZA, Maria Lucia. et al. **A inclusão de TDIC na sala de aula e as práticas de docentes de língua portuguesa: Um estudo centrado nas necessidades educativas de professor.** Campina Grande Editora Realize. Acesso em 01 de mai de 2023, disponível em: <<https://bit.ly/42dPsRi>> Acesso em 14 de fev de 2022.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Campinas, 2002. Disponível em: <<https://bit.ly/42HSnIC>> Acesso em 30 de mai de 2023.

Software Livre Inclusão digital: o que é e a quem se destina? Google.com. s.d. Disponível em <<https://bit.ly/3L9JtYh>> Acesso em 21 de jul de 2022.

Velocidade de internet no Brasil está abaixo da média e expõe desigualdade - 31/10/2021. Folha. Disponível em <<https://bit.ly/3LXWgxl>> Acesso em 14 de fev de 2022.